

Nome: Revista J  
Tipo: Periódico mensal  
Título da Coluna: Opinião  
Data de publicação: Março de 2010

## Fantoches do Subdesenvolvimento

Não deixo de dar razão a alguns amigos quando em certos momentos me consideram um cara chato. Sou daquelas pessoas que não multiplica uma notícia da TV simplesmente utilizando-se do popular termo “*diz que*”. Sempre duvidei de notícias veiculadas pela mídia que de imediato causam indignação ou alvoroço instantâneo da população, o chamado jornalismo sensacionalista. E isso, por muitas vezes, tende a me afastar do assunto principal das conversas. Apenas sou uma pessoa que só considera um fato verdadeiro após ver, rever e ler muito. Não sei se esta minha forma de agir é um defeito ou uma virtude, mas como prêmio tenho conseguido me imunizar de uma espécie de doença muito comum no Brasil: **O fanatismo social**.

Como o senso comum “*diz que*” religião, política e futebol não se discutem, resolvi partir para um mergulho em obras que abordam estes tipos de fanatismo, apenas como requisito para me sentir mais à vontade de discutir o assunto. Nessas leituras, encontrei muitas variâncias do que se entende por fanatismo social no Brasil, apesar de todas elas me despertarem um único entendimento: Como característica marcante, o fanático fecha completamente os olhos ao que se manifesta contrariamente ao seu pensamento, e considera como certa apenas a doutrina que lhe ensinaram, desprezando qualquer que seja o argumento em seu entorno. Intitula-se sabedor supremo de seu objeto e, poucas vezes, admite que não passa de um simples fantoche, manipulado de acordo com o interesse de outros, na maioria das vezes, de forma consensual. Traduzindo: O fanático geralmente sabe que está sendo manipulado por alguém e aceita esta submissão por acreditar cegamente nas palavras do seu manipulador.

De formas distintas mas com a mesma característica grotesca, o fanático está sempre em nosso convívio. Tenho certeza que o leitor conhece alguém com as algumas das características expostas a seguir: a) Torcedores que acreditam em tudo que lhe é noticiado enquanto engordam contas-correntes de jogadores e dirigentes, que beijam a camisa de seu clube do coração na TV; b) nas igrejas e templos que, após várias sessões de “hipnose”, vendem virtudes terrestres eternas em troca de muitos punhados de dízimos; c) nos partidos políticos, que pela ideologia, o faz trabalhar pelas madrugadas na colagem de cartazes, pois a militância é exclusivamente pelo bem-estar do povo; d) no sindicalismo feroz que lhe instiga a odiar incessantemente seu local de trabalho e seu patrão, porque ele sempre vai lhe explorar de alguma forma; e) no funcionalismo público de governos de esquerda, onde a oposição sempre insiste em falar nessa tal de “ética”. Em resumo, o fanático age unicamente com o coração, resultado das sessões intensas dos manipuladores. Geralmente, pessoas que tenham uma opinião contrária a de um fanático são consideradas inimigas, e segundo eles, devem sofrer represarias em todos os sentidos. Quando não consegue argumentos sustentáveis, o fanático leva a conversa a um patamar de divindade, com a alegação de que o opositor provavelmente está possuído por algum ente desencarnado. Alguns até encontram na violência uma prática legítima, se necessária for para impor sua crença sobre o “possuído”. Afinal, é exatamente assim que o manipulador quer que ele faça, como forma de perpetuar o “cofre” do senhor. Aleluia, irmão!!!!

Destas linhas, verificamos que o problema existente de fato é que, tanto pelo time invencível que o fanático escolheu torcer, pela igreja salvadora que lhe vendeu um terreno no céu, pela ética na política que só o seu partido tem, ou pelo sindicato que nunca irá lhe abandonar, nossa vida jamais pode ser dirigida por qualquer forma de fanatismo. O fanatismo é a representação do exagero e do “*conseguiremos a qualquer custo*” de causas e sentimentos que, na grande maioria das vezes, você foi convencido a fazer. Quando levados ao extremo, tanto a religião, quanto a militância política, o futebol ou o sindicalismo são possíveis prenúncios causadores de vários crimes sociais. E são grandes barreiras para o desenvolvimento de um país.

*Dizem que* quanto mais se estuda, mais você se afasta da manipulação que o fanatismo exerce. Talvez eu tenha que me render ao propagado “*diz que*” desta vez, já que a educação será sempre um remédio eficiente para os problemas sociais, e como consequência, se faz como o único caminho para o desenvolvimento.